

## APÊNDICE MULTIMÍDIA

### Considerações sobre as multimídias deste APÊNDICE:

- Nos computadores, as animações podem ser reproduzidas no programa Adobe Acrobat Reader X ou superior, bem como no programa Foxit PDF Reader V. 9 ou superior
- As animações não possuem suporte para reprodução em sistemas Android ou iOS
- Nos celulares, os áudios e vídeos podem ser acessados por meio do aplicativo Foxit PDF Editor
- Os áudios das animações não estão sincronizados com a reprodução das imagens e devem receber autorização do leitor de PDF para serem reproduzidos
- Para acessar áudios e vídeos basta clicar na sua respectiva imagem, que esses serão reproduzidos no próprio aplicativo padrão do computador ou celular
- Tanto animações, quanto áudios e vídeos não contemplam quadros e/ou qualidade dos arquivos de origem em sua integralidade
- Esse APÊNDICE também serve de ANEXO de documentos no formato PDF com origem diversa
- O presente documento pericial possui natureza NATO DIGITAL. Qualquer manipulação ou geração de documentos derivados a partir deste poderá comprometer sua integridade, prejudicando a visualização dos dados nele contidos.
- As animações são controladas pelos seguintes botões de comando:

Iniciar reprodução da mídia  
Reproduzir quadro a quadro  
Pular para o primeiro ou para o último quadro  
Ajustar velocidade de reprodução

Animação I: As sequências são interessantes para diagramas ou vídeos que devem ser exibidos dentro do contexto do Laudo Pericial. Por ser um MJPEG, O tamanho final dependa da compressão das próprias imagens que compõem a sequência. Para editar uma legenda como esta, conforme instruído no Readme.md, sugere-se a utilização de um editor de LaTex para explorar todas as funcionalidades, entretanto, os arquivos podem ser também editados no bloco de notas.

Animação II: As sequências de animações são interessantes para a exibição de figuras vetorizadas, sem perdas em compressão, ou manipulações mais práticas na taxa de quadros. Neste exemplo, as pausas foram realizadas por meio da edição do arquivo SeqTimeLine2.txt.

## **Reproduzir áudio.**

Animação III: As sequências podem ser associadas a audios, entretanto a reprodução não é sincronizada, terá que iniciar os dois de forma independente. A proporção de toda a animação é dada pelo primeiro quadro, tente não agrupar quadros de diferentes dimensões, esses serão distorcidos.



**Clique para abrir**

Vídeo I: O vídeo será reproduzido diretamente no player nativo do usuário, que precisará permitir essa ação e memorizá-la, se for de interesse.



Áudio I: Este é um exemplo de como um áudio é inserido no APÊNDICE, se você não definir um AudioThumb'X'.jpg, este será o ícone exibido.



**Clique para abrir**

Áudio II: Se um AudioThumb'X'.jpg for definido, será exibida a imagem de interesse relacionada ao áudio, conforme exemplo.

**Perspectivas da fonética forense num cenário de quebra do dogma da unicidade**

Charles Rodrigues Valente  
*SEPAEL, Instituto Nacional de Criminalística  
Brasília, DF, CEP 70.610-902, Brasil  
charles\_cv@idpf.gov.br*

**RESUMO** – Na perícia oficial brasileira ainda há pouca discussão a respeito da chamada “mudança de paradigma” na Criminalística, com sua crítica ao dogma da unicidade. Este tutorial apresenta os principais argumentos que embasam as propostas recentes de uma nova abordagem para a compreensão e aplicação de leis e ações forenses diante da utilização de razões de verossimilhança (LR, Likelihood Ratios) nesse tipo de exame.

**1. INTRODUÇÃO**

Muitas áreas da Criminalística envolvem o que chamaremos aqui de problema da determinação da fonte ou origem: dado um vestígio – o material questionado –, uma pessoa ou objeto suspeitos de o terem produzido (ou terem sido utilizados na sua produção) são apresentados à perícia, para obtenção de material de mesma natureza do material questionado, o qual constituirá o material padrão. Em alguns casos, o material padrão pode ter sido obtido por outras instâncias que não a perícia, sendo posteriormente encaminhado aos peritos.

O que se pergunta à perícia é: a pessoa ou objeto suspeitos produziram o vestígio?

São exemplos desse tipo de exame:

- um confronto microbalístico no qual se investiga se um projétil foi disparado por uma determinada arma de fogo;
- um exame grafoscópico (ou grafotécnico) que avalia se lançamentos manuscritos questionados foram produzidos por uma determinada pessoa;
- um confronto datiloscópico que procura atribuir (ou não) a produção de um fragmento de impressão digital a uma determinada pessoa;

• um exame de DNA forense que investiga se um resíduo biológico foi produzido por um determinado suspeito;

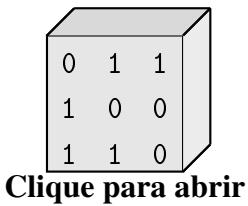
- um exame de reconhecimento de padrão que procura determinar se uma marca de soldado provém de determinado cálculo;
- um exame de reconhecimento facial em que se compara a imagem da face de uma pessoa em um vídeo de um sistema de vigilância com a fotografia de um suspeito obtida em situação controlada;
- um exame de fonética forense em que se avalia se as falas em uma gravação questionada foram emitidas por uma determinada pessoa.

Os exames relacionados à determinação da fonte são tradicionalmente abordados a partir de uma metodologia de comparação de características que tem os seguintes passos gerais:

- 1) análise prévia do material questionado a fim de verificar se ele contém informação suficiente para possibilitar a comparação;
- 2) obtenção de material padrão apropriado, ou análise do material enviado à perícia a título de padrão para verificar se é utilizável. Em geral, esse estágio leva em conta requisitos referidos nos textos de Criminalística como “adequabilidade”, “quantidade”, “contemporaneidade”, “autenticidade” e “espontaneidade” (por exemplo, ver: [1], p. 203-204; [2], p. 300-314; [3], p. 286-287);

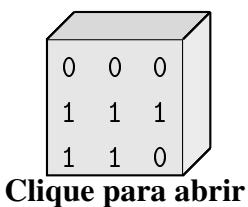
**Clique para abrir**

Documento I: Documentos no formato PDF podem ser anexados ao laudo, como no exemplo.



**Clique para abrir**

Arquivo I: Você pode anexar arquivos no formato txt referentes a dados coletados, bem como arquivos de log, tabelas cvs, basta trocar a extensão do arquivo.



**Clique para abrir**

Arquivo I: Planilhas no formato CVS podem ser anexados ao laudo, como no exemplo.